

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

Cap Cav LUCAS PILOTI MENEGON

**O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NO CURSO DE
CAVALARIA DA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS COMO MEIO
DE DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS ATITUDINAIS.**

Rio de Janeiro

2022

Cap Cav LUCAS PILOTI MENEGON

**O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NO CURSO DE
CAVALARIA DA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS COMO MEIO
DE DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS ATITUDINAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
grau especialização em Ciências
Militares.

**Orientador: Cap César Augusto
Block Filho**

Rio de Janeiro

2022

Cap Cav LUCAS PILOTI MENEGON

**O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO NO CURSO DE
CAVALARIA DA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS COMO MEIO
DE DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS ATITUDINAIS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de
Aperfeiçoamento de Oficiais como
requisito parcial para a obtenção do
grau de especialização em Ciências
Militares.

Aprovado em ____/____/____

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO

JOÃO PAULO DA SILVA NUNES – TC

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Presidente

MIGUEL DE SOUZA CHARBEL – Maj

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Membro

CÉSAR AUGUSTO BLOCK FILHO – Cap

Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército
Orientador

RESUMO

O presente estudo destina-se a verificar as metodologias ativas de ensino mais empregadas pelo curso de cavalaria da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e de que maneira elas auxiliam no desenvolvimento de conteúdos atitudinais previstos no perfil profissiográfico do capitão aperfeiçoado. O curso de cavalaria da EsAO prepara o oficial para ser assessor direto do comandante de unidade, para isso, além de desenvolver aspectos táticos e cognitivos, trabalha durante o ano de instrução com o desenvolvimento de conteúdos atitudinais. Ao utilizar metodologias ativas de ensino no processo ensino aprendizagem, além de transmitir o conhecimento é possível dar mais protagonismo ao aluno em sala de aula e dessa forma desenvolver conteúdos atitudinais como iniciativa, coragem, dedicação e cooperação. Este trabalho tem como propósito destacar os ganhos cognitivos e atitudinais ao serem empregadas metodologias ativas de ensino no decorrer do curso da EsAO. Foram selecionados para responderem a um instrumento de coleta de dados oficiais de cavalaria que cursaram a EsAO nos anos de 2020 e 2021 e os alunos que integram o curso atualmente, tendo em vista serem as turmas mais recentes que passaram pelos bancos escolares e terem sido alvo das técnicas de ensino mais atuais empregadas pelo curso. Um segundo grupo amostral, composto por instrutores do curso de cavalaria da EsAO participou de uma entrevista com a finalidade de sintetizar as experiências do corpo docente ao empregar essas técnicas de ensino. Dessa forma pode-se fazer um contraste entre a constatação dos alunos e as experiências dos instrutores. Os dados obtidos, confrontados com a revisão de literatura realizada, permitiram evidenciar que as metodologias ativas de ensino, quando bem conduzidas pelo instrutor, são melhores meios de desenvolvimento cognitivo por parte do discente e são essenciais para o desenvolvimento de conteúdos atitudinais, fomentando desenvolvimento de atributos e valores que não seriam atingidos pelos métodos de ensino convencionais. Dessa forma o uso de metodologias ativas de ensino é uma ferramenta de desenvolvimento profissional e pessoal pois agrega valores ao aluno que vão além dos saberes acadêmicos.

Palavras Chave: Metodologias ativas de ensino. Conteúdo atitudinal. Valores. Aprendizagem.

ABSTRACT

The present study is intended to verify the active teaching methodologies most used by the cavalry course of the Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais and how they help in the development of attitudinal contents foreseen in the professional profile of the perfected captain. The EsAO cavalry course prepares the officer to be a direct advisor to the unit commander, for this, in addition to developing tactical and cognitive aspects, he works during the instructional year with the development of attitudinal content. By using active teaching methodologies in the teaching-learning process, in addition to transmitting knowledge, it is possible to give more prominence to the student in the classroom and thus develop attitudinal content such as initiative, courage, dedication and cooperation. This work aims to highlight the cognitive and attitudinal gains when active teaching methodologies are used during the EsAO course. They were selected to respond to an instrument to collect official data from cavalry who attended the EsAO in the years 2020 and 2021 and the students who are currently part of the course, given that they are the most recent classes that have passed through the school benches and have been targeted. of the most current teaching techniques employed by the course. A second sample group, composed of instructors from the EsAO cavalry course, participated in an interview with the purpose of synthesizing the faculty's experiences when employing these teaching techniques. In this way, a contrast can be made between the students' findings and the instructors' experiences. The data obtained, compared with the literature review carried out, made it possible to show that active teaching methodologies, when well conducted by the instructor, are the best means of cognitive development on the part of the student and are essential for the development of attitudinal content, encouraging the development of attributes and values that would not be achieved by conventional teaching methods. In this way, the use of active teaching methodologies is a tool for professional and personal development as it adds values to the student that go beyond academic knowledge.

Keywords: Active teaching methodologies. Attitudinal content. Values. Learning.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	07
1.1	PROBLEMA.....	08
1.2	OBJETIVOS.....	08
1.2.1	Geral.....	09
1.2.2	Específicos.....	09
1.3	QUESTÕES DE ESTUDO.....	09
1.4	JUSTIFICATIVA.....	09
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	11
2.1	METODOLOGIAS ATIVAS	11
2.2	CONTEÚDOS ATITUDINAIS	14
2.3	O CAPITÃO APERFEIÇOADO	18
3	METODOLOGIA.....	20
3.1	OBJETO FORMAL DE ESTUDO.....	20
3.2	AMOSTRA.....	21
3.3	DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	21
3.3.1	Procedimentos para revisão da literatura.....	22
3.3.2	Procedimentos Metodológicos.....	23
3.3.3	Instrumentos.....	23
3.3.4	Análise dos Dados.....	23
4	RESULTADOS.....	24
4.1	METODOLOGIAS UTILIZADAS NO CURSO DE CAVALARIA.....	24
4.2	METODOLOGIAS MAIS EFICAZES PARA ASSIMILAÇÃO DOS CONTEÚDOS.....	25
4.3	CONTEÚDOS ATITUDINAIS DESENVOLVIDOS.....	27
4.4	ASSIMILAÇÃO DA MATÉRIA E DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS ATITUDINAIS.....	29
5.	DISCUSSÕES DOS RESULTADOS.....	30
6.	CONCLUSÃO.....	32
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34

1. INTRODUÇÃO

A sala de aula ganhou uma nova dinâmica, o aluno é protagonista do processo de ensino. Com o uso de metodologias ativas, os docentes buscam aumentar o interesse do aluno em sala de aula, fomentando maior interação e participação. Essa pró-atividade do discente trouxe consigo benefícios no processo ensino-aprendizado, pois aluno que antes, apenas escutava seu professor, agora busca o conhecimento, expõe suas ideias, contextualiza com exemplos cotidianos e explora a aprendizagem usando diferentes mecanismos.

Não obstante a transmissão de conhecimentos, esse formato de ensino não só auxilia o aluno no processo de aprendizado, como desenvolve competências atitudinais inerentes ao líder militar. No CAO 2º Ano, o capitão além de aprender sobre a doutrina tática da sua especialidade, desenvolve atributos em meio ao processo de ensino-aprendizado, pois participa de maneira ativa nas instruções, seja apresentando manobras, realizando discussões dirigidas ou executando trabalhos de estado maior.

No curso de cavalaria a iniciativa das ações, a agilidade e a impulsão no combate são conceitos importantes nas manobras da arma. Dessa forma, o capitão de cavalaria deve evidenciar o entendimento desses conceitos atitudinais ao agir, durante os temas, de maneira rápida, precisa e audaciosa. A absorção do conteúdo se dá, não apenas no domínio cognitivo da matéria, mas também na exploração das atitudes desempenhadas na sua prática, seja fazendo provas seja explorando possíveis soluções e os temas propostos.

A ligação do processo ensino-aprendizagem com o desenvolvimento de conteúdos atitudinais é uma proposta da EsAO e do curso de Cavalaria, evidenciada na utilização de metodologias ativas de ensino. Dessa forma se busca identificar quais metodologias mais utilizadas pelo curso de cavalaria, quais conteúdos atitudinais são esperados do concludente do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) 2º ano e de que forma esse processo de ensino-aprendizagem contribui no desenvolvimento desses conteúdos.

1.1 PROBLEMA

O ensino por competências nas escolas militares trouxe consigo uma inovação nas metodologias de aprendizagem. O conhecimento que era apenas transmitido pelo docente agora mudou sua forma de aplicação, tornando o discente muito mais independente e questionador. A apropriação de conteúdo na aprendizagem ativa é muito maior do que quando é transmitido simplesmente de maneira visual ou auditiva (Miranda, 2017). O oficial aluno deixa de ser apenas um expectador para ser participante ativo dentro da sala de aula, resolvendo problemas, expondo suas ideias e encontrando seus próprios caminhos para chegar aos resultados. Por consequência, temos um militar muito mais expressivo, criativo e desenvolvido, tendo em vista que ele pode vir a ter um maior protagonismo na aprendizagem, tendo suas experiências, saberes e opiniões valorizadas servindo de base para construção do conhecimento (Diesel; Baldez; Martins, 2017).

O curso de cavalaria tem como objetivo, desenvolver e aprimorar conteúdos atitudinais, do aluno, durante o transcorrer do curso da Escola de Aperfeiçoamento de oficiais (EsAO). A prática do treinamento físico militar, a integração com seus pares e o relacionamento com os superiores são meios de desenvolver esses conceitos. As metodologias ativas de ensino, propostas pela equipe de instrução, também são vetores de desenvolvimento dessas habilidades. Levando em conta o “cone of experience” de Edgard Dale, ao se praticar a atividade real, podemos atingir 90% de apropriação de conhecimento e ao se simular uma situação, o índice é de 70%, ao passo que, praticando apenas a leitura, esse índice é de apenas 10% (ANDERSON, s.d)

Nesse íterim, se busca verificar, quais conteúdos atitudinais são desenvolvidos no aperfeiçoamento do oficial de cavalaria, com a utilização de metodologias ativas de ensino, durante o transcorrer do curso de aperfeiçoamento de oficiais (CAO) 2º ano?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar o desenvolvimento de competências atitudinais pelos capitães alunos por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem utilizadas no curso de cavalaria da EsAO 2º ano.

1.2.2 Objetivos Específicos:

- Identificar as principais metodologias ativas de ensino aprendizagem utilizadas pelo curso de cavalaria da EsAO;
- Identificar, dentro do perfil profissiográfico do Capitão Aperfeiçoado, quais são os conteúdos atitudinais previstos para os concludentes do curso de cavalaria da EsAO;
- Analisar as metodologias ativas de ensino utilizadas e verificar de que forma elas auxiliam no desenvolvimento de conteúdos atitudinais pelos capitães alunos;

1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

- Quais metodologias ativas de ensino foram utilizadas pela equipe de instrução do curso de cavalaria da EsAO para ministrar as instruções para as turmas de oficiais nos anos de 2020 a 2022?
- Ao final do segundo ano do curso de formação de oficiais quais são os conteúdos atitudinais que devem ser evidenciados no perfil profissiográfico do aluno concludente do curso de cavalaria da EsAO?
- As metodologias ativas de ensino, de fato, contribuem para o desenvolvimento de conteúdos atitudinais para o futuro capitão de cavalaria integrante do Estado Maior da Organização Militar (OM) e assessor do comando da unidade?
- Quais as formas de metodologias ativas de ensino mais eficazes no CAO 2º Ano?
- Em quais metodologias ativas de ensino evidenciam-se um maior desenvolvimento de conteúdos atitudinais por parte do docente?

1.4 JUSTIFICATIVAS

O escopo deste trabalho contribui com o Plano Estratégico do Exército 2020-2023, com o objetivo estratégico número 12, que trata do aperfeiçoamento do

sistema de educação e cultura, especificamente com a atividade “12.1.1.2 Incentivar a mentalidade do aprimoramento profissional e físico nos Corpos Docente e Discente dos Estb Ens e nas OM do Sistema DECEEx. (2020-2023)” e a ação estratégica “12.2.1 Conduzir a formação/ capacitação do profissional militar para proporcionar o desenvolvimento das competências necessárias” (BRASIL, 2019, p.41). Fica evidente que o assunto deste trabalho se alinha com as perspectivas de aprimoramento dos discentes e docentes do exército brasileiro previstas no plano estratégico do exército. O enfoque no desenvolvimento de competência e na atualização pedagógica das escolas de formação do exército são os temas centrais desta pesquisa e o uso de metodologias ativas corrobora com a atualização do processo ensino aprendizagem, bem como desenvolve suas competências atitudinais necessárias.

O aprendizado do aluno, através de metodologias ativas de ensino, se dá com a imitação de problemas e situações reais, fazendo com que ele se prepare antecipadamente frente os desafios que vivenciará na vida profissional (MORAN, 2015). Colocar o aluno na posição que ocupará após sua formação prepara o militar a desempenhar com maior maestria seu papel na função que ira ocupar em sua próxima organização militar.

Aos se ensinar e avaliar os alunos da mesma forma, obtem-se resultados previsíveis, e se ignora que os conhecimentos se baseiam em competências cognitivas e pessoais que só são desenvolvidas com estímulos a iniciativa, proatividade colaboração e personalização (MORAN, 2015). Deixar de lado ensino convencional de sala de aula, apresentando slides e ministrando palestras traz ao capitão a possibilidade de ser agente ativo na sua própria formação. Não se exige a responsabilidade do docente, que passa a ser mais um orientador, mas se busca fazer com que o aluno busque o conhecimento, desenvolva seu protagonismo, seu interesse pelo estudo e desenvolva competências atitudinais como liderança, espírito de grupo, flexibilidade, coragem, disciplina consciente, entre outras.

De acordo com o perfil profissiográfico preconizado pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, o curso de cavalaria busca capacitar seus discentes a evidenciar diversos conteúdos como: responsabilidade, iniciativa, persistência, decisão, coerência (BRASIL, s.d.). Conceitos esses, que em um auditório, onde se tem apenas o palestrante e a assistência, não são postos em prática, mas, a partir

do momento em que se incentiva a participação e a integração com os alunos podemos evidenciar de maneira mais clara estas diversas atitudes.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

A aprendizagem é ativa. Vivenciamos, desde o nosso nascimento, experiências que são nossa primeira forma de aprendizado, através delas vamos desvendando e conhecendo (processo indutivo) o mundo que nos cerca. Também podemos aprender por meio de ideias, que testamos e experimentamos a posteriori (processo dedutivo). Tradicionalmente, recebemos a informação do professor, aprendemos e depois colocamos em prática. A transmissão de conhecimento é muito importante, no entanto, a reflexão e a experimentação trazem uma profundidade maior na absorção do conhecimento (MORAN, 2018).

É muito comum a influência do método tradicional de ensino nas salas de aula, colocando o docente como protagonista do processo de transmissão do de conteúdos, fazendo com que os estudantes adotem uma postura passiva uma vez que apenas memorizam as informações em uma atitude de plena repetição, não absorvendo o conteúdo em sua totalidade (Diesel; Baldez; Martins, 2017).

Não se trata de questionar os métodos consagrados de transmissão de conhecimento, mas buscar de maneira híbrida tornar o docente não apenas o replicador de conteúdo, mas o orientador que conecta o aluno ao conhecimento, tornando a experiência do ensino algo mais atraente e empolgante.

Existe um antigo provérbio chinês, dito por Confúcio, que caracteriza as formas ativas de aprendizagem, muito antes de começarmos a empregá-las de maneira mais objetiva: “O que eu ouço, eu esqueço; o que eu vejo, eu lembro; o que eu faço, eu compreendo.” Essa frase apresentada por Barbosa e Moura (2013, p. 54) tem relação direta com a aprendizagem ativa uma vez que mostra que apenas ouvir, não é suficiente para a absorção de conhecimento na sua plenitude. A integração com a observação do que está sendo apresentado e a repetição através da execução do tema proposto, contextualiza e integra melhor o discente nessa forma de ensino aprendizagem.

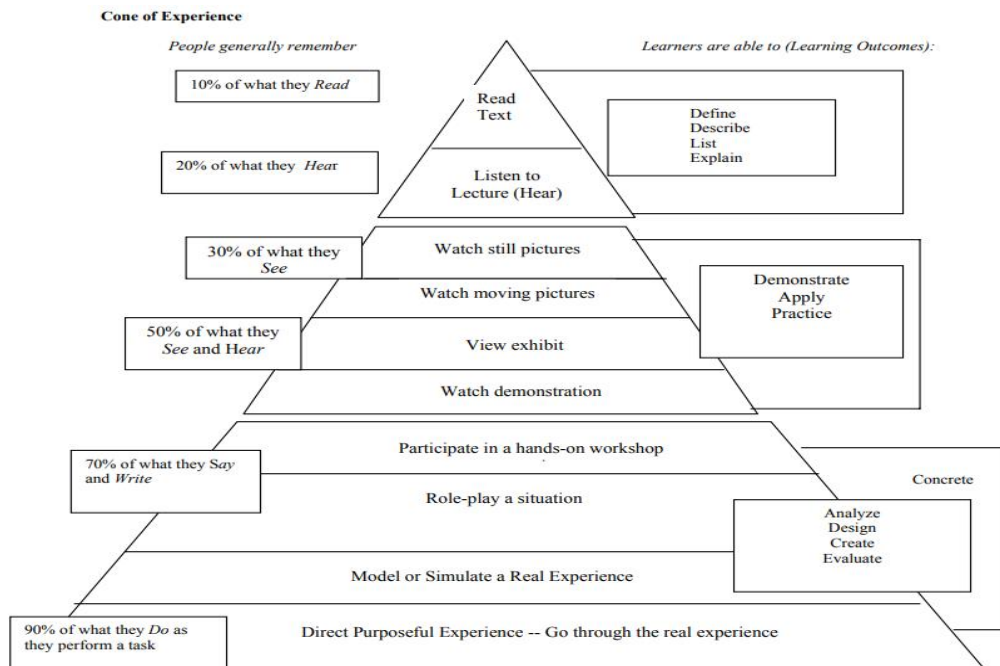


Figura 1 – “Dale’s Cone of Experience”. Site oficial da Queen’s University, s.d. Disponível em <www.queensu.ca/teachingandlearning/modules/active/documents/Dales_Cone_of_Experience_summary.pdf>. Acesso em 26 fev 2022.

De acordo com o “*cone of experience*” de Edgar Dale, absorvemos no máximo 50% de tudo o que lemos, ouvimos e observamos. Isso caracteriza os métodos tradicionais de ensino, onde o professor transmite e o aluno recebe o conhecimento. A partir do momento em que o discente passa a escrever, falar, ou fazer aquilo que está aprendendo, os percentuais de aprendizagem sobem e atingem de 70 a 90% de aproveitamento do conteúdo que está sendo ensinado.

Existem diversos tipos de metodologias ativas e cada uma tem sua forma de apresentar o conteúdo e auxiliar o aluno na sua compreensão e absorção.

A **aprendizagem baseada em projetos** busca fazer com que o discente se debruce sobre uma questão norteadora que é trabalhada em cima de um projeto e que é respondida apenas em sua fase final ao se concretizar em um produto, sendo baseada no processo investigatório. (ALBUQUERQUE, 2021). Esta metodologia desperta no aluno o interesse pela pesquisa e pelo saber, fomentando sua curiosidade e trabalhando sua iniciativa para a busca de teorias que fundamentem o seu projeto.

A **sala de aula invertida** é uma troca de papéis, onde o aluno vira protagonista do ambiente escolar e o professor assiste e orienta a instrução ministrada pelo estudante. O tempo de aula é utilizado para aplicação e discussão.

O aluno busca o conhecimento antes do dia marcado, se prepara através de palestras, trabalhos e materiais disponibilizados pelo docente e no momento da apresentação o foco está direcionado na resolução dos problemas, aplicação e aprendizado colaborativo. (MCLEAN *et al.*, 2016). Fica evidente o protagonismo estudantil que assume o papel de professor tendo todo o trabalho de preparação e desenvolvimento da matéria em questão, buscando o conhecimento, para poder ministrá-lo aos demais estudantes.

É necessário deixar claro, neste processo, que o tutor age como regente do método, sendo necessária uma condução aproximada. O docente não fica apenas de expectador, mas conduz o desenvolvimento da atividade questionando o aluno, levantando ideias que porventura não tenham sido abordadas e incentivando o raciocínio e o prazer na busca pelo conhecimento.

Na abordagem da **aprendizagem baseada em problemas** os alunos são apresentados a problemas abertos, reais e cotidianos. Os estudantes são mais responsáveis por sua aprendizagem, onde o orientador age como tutor para fomentar as discussões, conduzir os raciocínios e estimular à comunicação e resolução dos problemas, trazendo valor a aprendizagem autônoma dos alunos (GARCÍA; HERNANDEZ, 2010). Ao se depararem com problemas cotidianos, simulados de situações reais os discentes desenvolvem criatividade e métodos de como resolver propostas e problemas que enfrentarão no futuro quando enfrentarem os desafios após sua formação.

Temos ainda a **aprendizagem em estações de trabalho**, comumente utilizada em grupos grandes de trabalho, onde se divide os instruídos em grupos menores, separam-se estações de aprendizagem com metodologias diferentes e ao final se reúne o grupo todo para que sejam fomentadas discussões a respeito da matéria. (GONZÁLEZ-SOLTERO *et al.*, 2017). Dessa forma, em grupos menores, se trabalha uma integração maior entre o instrutor e o aluno, evitando a dispersão ocasionada por grupos grandes, possibilitando ao tutor uma transmissão do conhecimento mais individualizada, verificando possíveis lapsos de ensino pontuais.

A EsAO trabalha de forma bastante intensa com o **trabalho em Estado-Maior**, que consiste em um exercício prático que busca a resolução de um problema, geralmente de uma situação tática. Um grupo de alunos, com funções definidas, assessora um dos membros (em função de comando) que deve tomar a decisão final (BRASIL, 1997). Dentro do íterim da Escola da tática, esse tipo de

metodologia é fundamental, pois coloca o capitão exercendo, de fato, a função que ocupará ao término do curso, simulando os desafios que encontrará ao assumir a função de assessor direto do comandante da unidade. Ao se dividir em funções de logística, pessoal, operações e ao assumir a função de comandante de OM, dentro dos grupos de trabalho, o aluno executa as tarefas atinentes ao planejamento e emprego de um Estado Maior de unidade, desenvolvendo as atividades de um capitão aperfeiçoado.

Existem incontáveis práticas ativas de ensino, cabe ao docente buscar formas novas ou consagradas e explorar sua eficácia ao ministrar suas instruções. Os alunos que vivenciam esses métodos se tornam mais confiantes em tomadas de decisões e nos momentos em que devem aplicar o conhecimento em situações práticas; se relacionam melhor com seus colegas aprendem a se expressar melhor tanto escrevendo como falando, reforçando sua autonomia no pensar e no atuar (RIBEIRO, 2005).

Não podemos caracterizar a aula tradicional, como algo obsoleto. É necessário que vários estímulos cognitivos e vários métodos de ensino sejam combinados para alcançar a melhor aprendizagem por parte dos alunos e dessa forma mantê-los interessados e motivados em suas profissões (MCLEAN *et al.*, 2016).

O emprego combinado dos métodos tradicionais com as metodologias ativas é algo que deve ser trabalhado pelos docentes. Apenas apresentar o conteúdo educacional não deve ser o objetivo principal, mas proporcionar ao estudante métodos que despertem seu interesse pela matéria e que os tornem protagonistas e entusiastas na busca pelo conhecimento. Além dos benefícios educacionais, o desenvolvimento de conceitos atitudinais se integra nesse processo de aprendizado, pois enfrentar os desafios, resolver problemas e aprender de maneira ativa possibilita o crescimento pessoal e cognitivo do aluno.

2.2 CONTEÚDOS ATITUDINAIS

A base do Sistema de Ensino do Exército Brasileiro é exercida por meio do ensino por competências que é desenvolvido no âmbito das Linhas de Ensino Militar Bélico, Complementar e de Saúde realizado nos Estabelecimento de Ensino (EE) e nas Organizações Militares (OM), com encargos de ensino subordinados e vinculados ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX).

Ao se fazer a análise dos fundamentos do ensino por competências, deve-se iniciar pelo entendimento de conceitos básicos para a melhor exploração desse conhecimento, para isso, as Instruções Reguladoras do Ensino por Competências: Currículo e Avaliação – 2 Edição (IREC EB-IR-05.008), definem competência como “a capacidade de mobilizar, ao mesmo tempo e de maneira inter-relacionada, conhecimentos, habilidade, atitudes, valores e experiências para decidir e atuar em situações diversas” (BRASIL, 2014a). Essas competências são a base da estrutura atitudinal do líder militar, que foram construídas nos bancos acadêmicos e seguem sendo trabalhadas ao longo de sua carreira.

Não obstante, outro conceito importante é o de atitude, que, de acordo com as Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais, (NDACA - EB60-N-05.013), atitudes são: “tendências de atuação relativamente estáveis diante de situações ou objetos que envolvem a presença de três componentes, afetivo, cognitivo e comportamental.” (BRASIL, 2018). Fica explícita na esfera comportamental, a forma como age o militar, seu posicionamento referente à determinada situação.

Por definição, as Normas Internas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais da EsAO de 2022 (NIDACA-2022) caracterizam conteúdos atitudinais como: “conteúdos de aprendizagem abordados em contexto escolar que auxiliam no processo de formação da identidade militar, e que podem ser desenvolvidos por intermédio de atividades pedagógicas e de práticas específicas do ensino militar.” (BRASIL, 2022a). São conteúdos que o militar já carrega consigo, fundamentados em conceitos pessoais inerentes a sua base familiar e integrados com os preceitos militares desenvolvidos durante sua formação na Academia Militar das Agulhas Negras e que serão confirmados e explorados durante o transcurso da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

A partir desses conceitos podemos inferir que os conteúdos atitudinais são a característica marcante do profissional militar, na qual ele demonstra seus valores, bem como expressa seu comportamento e de que forma representa seus ideais e a instituição da qual faz parte.

A própria NDACA relata que para que sejam desenvolvidos os conteúdos atitudinais é necessária uma interação entre discentes e docentes, sempre buscando uma relação em que haja interesse mútuo para o desenvolvimento dos atributos (BRASIL, 2018). Essa interação busca dar mais dinamismo no aprendizado

e o interesse mútuo cria uma ligação entre o instrutor e o aluno fazendo com que a troca de conhecimento seja uma via de mão dupla onde experiências profissionais do aluno sejam levadas em conta e agregadas ao ambiente escolar para que o ensino se torne mais atraente.

Existem 45 componentes atitudinais listados na NDACA, valores estes os quais norteiam a conduta do oficial combatente. Estes valores foram construídos durante toda a carreira do oficial e durante o transcorrer do curso da EsAO serão trabalhados e desenvolvidos com o auxílio do emprego das metodologias ativas de ensino.

Dentre os componentes atitudinais citados na NDACA podemos elencar a responsabilidade, a sociabilidade, a empatia, o dinamismo, a decisão, a coragem, entre outros. Atitudes essas que para serem desenvolvidas e avaliadas, exigem um trabalho mais ativo do aluno, orientado pelo seu tutor.

Para aperfeiçoar os alunos na sua plenitude, a EsAO atua na área atitudinal implementando atividades com objetivo de desenvolver conteúdos atitudinais listados no perfil profissiográfico. Para o desenvolvimento desses conteúdos existe um processo contínuo de observação, registro, acompanhamento avaliação e realimentação que conduz a uma mudança significativa no comportamento do discente (BRASIL, 2022a).

A avaliação dos conteúdos atitudinais possui aspectos objetivos e subjetivos. Pode-se verificar de maneira objetiva o desempenho do aluno através do desempenho escolar, da sua conduta diária, sua apresentação individual e na obediência as normas escolares. A avaliação subjetiva ocorre por meio da execução das atividades, na sua relação com pares e superiores e com a instituição (BRASIL, 2022a). A avaliação subjetiva evidencia de maneira mais clara componente como coragem, iniciativa e sociabilidade, mas para isso o instrutor precisa fomentar a participação do aluno para que haja uma exposição do mesmo apresentando suas ideias, participando e interagindo.

Dentro do processo de avaliação, ainda podemos elencar, além da avaliação vertical, onde o instrutor avalia o aluno durante a execução das atividades e problemas apresentados em sala de aula, a auto avaliação e a avaliação horizontal. Na auto avaliação, a primeira a ser realizada, o discente evidencia como ele considera seu desempenho pessoal frente a uma listagem de conteúdos atitudinais, sendo uma avaliação totalmente subjetiva. Na avaliação horizontal os alunos

avaliam-se entre si, trazendo a tona ideias que muitas vezes passam despercebidas pelo instrutor, pois o relacionamento com os pares favorece uma expressão mais espontânea dos conteúdos atitudinais, pois os alunos tendem a apresentar condutas que não apresentam frente a seus instrutores (BRASIL, 2022a).

A avaliação horizontal serve de referência para o corpo docente, uma vez que desconstrói ideias, que muitas vezes são concebidas pelo contato direto aluno e instrutor. Ao se possuir um novo parâmetro de avaliação, em que pese a observação de quem está envolvido na prática com a execução e não apenas na avaliação, as vezes é possível uma mudança de percepção sobre determinado aluno que se apresenta de uma forma perante o instrutor e outra quando está apenas envolto por pares.

Ainda de acordo com a NIDACA, os conteúdos atitudinais são mais bem aprendidos quando o docente apresenta uma postura aberta e favorável ao discente de maneira que relações de reciprocidade sejam desenvolvidas. Essa abertura estimula o aluno a interagir articulando o método de ensino aplicado com o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais.

É obrigatório em todas as disciplinas do curso o desenvolvimento de conteúdos atitudinais, e deve ser estimulado naquelas que possuam as melhores condições para observar o comportamento do aluno (BRASIL, 2022a).

Na EsAO as atividades de instrução são desenvolvidas, preferencialmente, em Grupos de Trabalho (GT). Nos exercícios de carta e no terreno esses GT recebem a denominação de Estados-Maiores (EM). O tutor orienta os grupos de trabalho promovendo discussões, apresentando problemas, realizando simulações e instigando pesquisas. Essas atividades permitem que o docente observe como os alunos reagem a situações novas e imprevistas, como articulam os conhecimentos aprendidos na disciplina que está sendo ensinada, bem como a sua maneira de encontrar a solução e tomar decisões (BRASIL, 2022a).

Essa integração aprendizado e desenvolvimento de atitudes são norteadores das metodologias ativas de ensino. A dinâmica entre o aprender e a exploração conceitos atitudinais anda de mãos dadas com o sistema de ensino do Exército Brasileiro e da EsAO, formando um oficial capacitado tecnicamente, conhecedor da instituição e da doutrina, e em paralelo desenvolvendo capacidades e conceitos atitudinais intrínsecos ao líder militar.

2.3 O CAPITÃO APERFEIÇOADO

A frente do combate convencional, a cavalaria é a primeira a se apresentar no campo de batalha, seja atacando, defendendo ou executando ações complementares de segurança e reconhecimento. Esse papel da arma traz consigo a necessidade de possuir em seus quadros um oficial destemido, combativo, seguro de si e dotado de rapidez, agilidade e iniciativa. Conceitos atitudinais básicos do cavalariiano desenvolvidos durante toda sua carreira e explorados durante sua formação, que podem ser mensurados, avaliados e evidenciados no desempenho de suas atividades como aluno, concomitante ao processo de ensino-aprendizagem.

O perfil profissiográfico do capitão concludente do curso de cavalaria da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais espera que este oficial tenha suas competências profissionais alinhadas às demandas advindas da Era do Conhecimento, tais como as Operações no Amplo Espectro e as diretrizes do comando da força, tais como o estudo da estratégia, da liderança, da gestão, do direito internacional humanitário e das relações internacionais (BRASIL, 2014b).

Além dessas finalidades, o perfil também prevê o Eixo transversal de conhecimento, dividido em Atitudes, Capacidades Cognitivas, Capacidades Físicas e Motoras, Capacidades Morais e Valores Militares. Dentro do eixo de Atitudes, estão elencadas a iniciativa, cooperação/camaradagem, responsabilidade, dedicação, disciplina intelectual e decisão (BRASIL, 2014b). O desenvolvimento desses atributos que alinhados com o conhecimento técnico adquirido no transcorrer do curso deixam o capitão em condições de exercer suas funções em suas futuras organizações militares. O processo ensino aprendido, utilizando de metodologias ativas de ensino integram esses dois objetivos do curso, em que a transmissão do conhecimento não tem papel apenas de exposição de conteúdo, mas é fomentadora de crescimento pessoal e desenvolvimento de atitudes.

Corroborando a ideia de desenvolvimento de conteúdos atitudinais, os objetivos do curso de cavalaria, deixam claro que, além de, formar o capitão com as habilidades técnicas e táticas para ser um assessor do comando, os conteúdos da área afetiva também possuem grande relevância para a formação:

O Curso de Cavalaria da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) tem como objetivo habilitar oficiais para ocupar cargos e desempenhar funções dos postos de capitão aperfeiçoado e de Oficial Superior, que não exijam a habilitação do Curso de Comando e Estado-Maior, nas Organizações Militares do Exército, capacitando-os a:

- Evidenciar compromisso com os valores e tradições do Exército Brasileiro;
- Evidenciar os seguintes atributos da área afetiva: adaptabilidade, autoconfiança, camaradagem, coerência, cooperação, criatividade, disciplina intelectual, equilíbrio emocional, flexibilidade, iniciativa, organização, persistência, responsabilidade, combatividade, decisão, meticulosidade, rusticidade e persuasão. (BRASIL, s.d.)

A nomenclatura ainda está caracterizada como “Atributos da Área Afetiva”, mas esse termo refere-se aos conteúdos atitudinais. Fica evidente que a formação do aluno do Curso de Cavalaria do CAO 2º Ano está pautada no desenvolvimento de conteúdos atitudinais, desse modo, as metodologias de ensino podem exercer papel fundamental no despertar desses objetivos, dependendo das técnicas empregadas.

O oficial que se apresenta ao CAO 2º Ano já traz consigo uma bagagem de 8 anos de experiência em diversas áreas da força após sua formação acadêmica. Alguns conceitos já estão consolidados e são carregados não só no quesito profissional, mas na parte pessoal. O desenvolver de atributos atitudinais, volta-se, agora, não mais para o líder direto de pequenas frações, mas para um militar que exercerá liderança indireta, e assessorará o comando de unidade na tomada de decisões.

O processo para desenvolvimento dos atributos atitudinais é composto pela observação, registro, acompanhamento, avaliação e realimentação, o que reflete na mudança de comportamento do discente. A avaliação, inclusive, é um processo integrante do desenvolvimento desses conteúdos, que são por sua vez, objetivos da EsAO. (BRASIL, 2022a). Fica evidenciado, dessa forma, a complexidade do eixo transversal de formação do curso, em que, através da interação entre discente e docente, do incentivo ao protagonismo dos alunos e do relacionamento entre os próprios capitães identificamos as suas competências, habilidades, atitudes e valores.

Ao se buscar mais a fundo evidenciar as competências do capitão de cavalaria que serão trabalhadas durante o ano letivo podemos encontrar no Plano de Disciplinas (PLADIS, 2022b) que em todos objetivos de instrução apresentados, busca-se, além dos objetivos de aprendizagem, desenvolver o eixo transversal, que aborda todos os conceitos que devem ser atingidos pelo aluno após conclusão da matéria. Por exemplo, num ataque coordenado, ao fim das instruções, o capitão deverá explicar os fundamentos doutrinários e realizar o exame de situação, mas

também deverá ter desenvolvido dedicação, cooperação e iniciativa (BRASIL, 2022b). Os conhecimentos táticos que serão adquiridos durante o aperfeiçoamento do oficial estão intimamente ligados com o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais. Diversas são as formas de trabalhar esses fatores e cabe ao docente estar preocupado constantemente em dar as ferramentas necessárias para o aluno de maneira ativa desenvolver esses quesitos.

3. METODOLOGIA

3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

O presente estudo se propõe analisar de que forma o uso de metodologias ativas pode servir como fermenta para o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais nos capitães do curso de cavalaria da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, tendo por base as turmas de EsAO dos anos de 2020 a 2022.

No primeiro momento buscam-se identificar quais são as principais metodologias ativas de ensino utilizadas atualmente, traçando um paralelo com as metodologias de ensino utilizadas pelo curso de cavalaria. Dessa forma, podem-se aferir quais didáticas estão sendo mais aplicadas atualmente e se as metodologias ativas estão inseridas nas instruções ministradas pela EsAO.

Em seguida, se buscará identificar, junto ao perfil profissiográfico do capitão aperfeiçoado, quais são os conteúdos atitudinais esperados pela Escola, será feita uma análise de cada conceito, e de que forma se pode desenvolver esses conteúdos dentro de sala de aula, com o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Cabe-se ressaltar que o espaço temporal analisado, levou em conta os anos de influência da pandemia global de COVID-19, que trouxe um novo desafio aos docentes, tendo que adaptar as técnicas de ensino, utilizando maneiras menos usuais, mas que mesmo assim podem agregar ao discente conteúdos atitudinais novos, pois o desafio da aprendizagem, passa por uma nova sala de aula em que a proatividade do aluno ganhou maior ênfase.

Essa nova sala de aula, inovadora e desafiadora trouxe uma maior integração entre alunos e entre alunos e professores. Essa pesquisa busca evidenciar de que forma essas relações desenvolvem novas competências e auxiliam no processo ensino-aprendizagem, transformando não somente o ambiente de estudo, mas todos os envolvidos no processo.

3.2 AMOSTRA

O universo de seleção se constitui em dois grupos:

O primeiro grupo abrange o universo dos discentes da EsAO. Dentro deste grupo temos uma parcela composta por capitães aperfeiçoados em 2020 e 2021 da arma de cavalaria. Estes oficiais, das turmas mais recentes, possuem maior contato com os novos métodos de ensino e concluíram o curso há menos tempo, o que os torna um grupo amostral com maiores condições de recordar os questionamentos que serão realizados para o desenvolvimento da pesquisa.

Pertencentes a este mesmo grupo, temos uma parcela composta pelos capitães que estão cursando a EsAO no corrente ano. Por estarem sendo alvo das metodologias de ensino atualmente, se constituem de amostra importante para a análise dos fatores contribuintes para a continuidade da pesquisa. Estas duas amostras possuem vícios, a primeira delas um vício temporal, tendo em vista que os alunos já formados estão sem contato com as metodologias há um ou dois anos. A segunda amostra possui outro vício temporal, tendo em vista que os alunos do corrente ano não esgotaram todas metodologias de ensino previstas. No entanto, a análise das duas amostras traz visões diferentes do todo e perspectivas novas frente aos questionamentos lançados.

Os instrutores do curso de cavalaria dos referidos anos farão parte do segundo grupo amostral, por serem os executores dos métodos de ensino, podendo trazer sua visão prática sobre a utilização das técnicas e sua observação sobre o aproveitamento dos alunos com o emprego destes meios.

Definem-se dois grupos amostrais distintos:

- a) Primeiro grupo – analisado através do emprego de questionário: oficiais de cavalaria formados na EsAO nos anos de 2020 e 2021; e oficiais de cavalaria que cursam a EsAO no corrente ano;
- b) Segundo grupo - analisado através de entrevista exploratória: oficiais superiores e intermediários, de cavalaria, instrutores da EsAO nos anos de 2020 a 2022.

3.3 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente projeto busca executar uma pesquisa qualitativa, onde o ambiente natural é o local da busca de dados e o pesquisador é o instrumento chave. É uma pesquisa descritiva que se preocupa com a descrição dos fenômenos através dos

significados que o ambiente expressa. O pesquisador trabalha buscando entender os fenômenos através do ponto de vista dos colaboradores. (ZANELLA, 2009).

Esta pesquisa qualitativa tem caráter explicativo, centrada na finalidade de encontrar fatores determinantes para o desencadeamento de fenômenos, explicando as razões por determinados fatos ou fenômenos sociais (ZANELLA, 2009). Contextualizando, essa pesquisa busca explicar de que forma acontece o desenvolvimento de atributos atitudinais com o uso de metodologias ativas de ensino no capitão aperfeiçoado do curso de cavalaria.

Ainda, será desenvolvido um estudo bibliográfico e documental para análise das competências atitudinais e técnicas de ensino, que depois, serão confrontados com os dados obtidos nas pesquisas para um aprofundamento das questões centrais de estudo desse projeto.

3.3.1 Procedimentos para revisão da literatura

O embasamento teórico dessa pesquisa se divide em duas linhas principais:

Na primeira parte um aprofundamento bibliográfico debruçado em manuais de ensino militares, onde busca-se um detalhamento do perfil profissiográfico do oficial formado na ESAO, bem como, as formas como são abordadas dentro do referencial militar os conteúdos atitudinais, seus significados e de que forma são desenvolvidos. Para isso, se recorreu a Manuais de ensino e normas internas da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, além de tomar como base as Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NDACA) que servem de parâmetro para utilização em todos estabelecimentos de ensino do Exército Brasileiro.

Na segunda parte, por se tratar de um tema de ensino, buscou-se literaturas civis e militares, para servir de parâmetro de comparação com a abordagem que será realizada. Buscou-se conhecimento nacional e internacional, para fins de dar maior credibilidade a presente pesquisa, através de documentos, artigos científicos, teses e reportagens a fim de buscar lições que possam ser utilizadas e comparadas.

Na busca eletrônica foram utilizados os seguintes termos descritores: metodologias de ensino, competências atitudinais, metodologias ativas, ensino-aprendizagem, perfil profissiográfico, competências atitudinais, sala de aula invertida, educação inovadora, entre outros.

3.3.2 Procedimentos Metodológicos

O referencial teórico supracitado serviu de base para o conhecimento e desenvolvimento de idéias e indagações a respeito do tema. A interpretação da revisão literária será o banco de dados para a continuidade desse projeto, seus questionários e roteiros de entrevista.

Os critérios para os dados serem incluídos nesse estudo resumem-se a: textos em português, inglês ou espanhol, publicados a partir de 2010, escritos por profissionais com experiência no campo de pesquisa e instrutores com vivência na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Foram excluídas fontes de publicações anteriores a 2010, em outros idiomas que não citados e que enfoquem conteúdos antigos, desatualizados e de fontes duvidosas a fim de dar credibilidade ao estudo em questão.

3.3.3 Instrumentos

A coleta de dados teve início com pesquisa documental em sítios eletrônicos, livros físicos, manuais militares e na Intranet da EsAO. Foi elencada toda documentação necessária para o desenvolvimento do projeto, reunidos artigos científicos, teses, livros e manuais que abordassem o tema de metodologias ativas de ensino e conteúdos atitudinais.

Após a reunião dos materiais específicos a intenção é, inicialmente, realizar uma pesquisa, através de questionário, com os oficiais de cavalaria que cursaram a EsAO nos anos de 2020 e 2021 e os atuais alunos do CAO 2º ano. Em um segundo momento, realizar uma entrevista aberta com os instrutores do curso de cavalaria, com o intuito de obter informações e opiniões a respeito do tema que possam ser confrontadas com o referencial bibliográfico adquirido.

3.3.4 Análise dos Dados

A interpretação da pesquisa se dará através da inferência das exigências do perfil profissiográfico do oficial formado no CAO e identificar as relações causais com o desenvolvimento dessas exigências através das metodologias ativas de ensino.

Para se compreender melhor a realidade do objeto de estudo será feita uma discussão, com base no referencial teórico construído, integrando o mapeamento feito na observação sistemática com as percepções e grandezas coletadas nas

entrevistas (NEVES E DOMINGUES, 2017). Concatenando as ideias previamente levantadas nas literaturas com os dados concebidos das entrevistas e questionários realizados.

A revisão da literatura terá uma análise predominantemente qualitativa. Serão desenvolvidos questionários que desencadearão a produção de tabelas e gráficos voltados para a análise das percepções do universo avaliado. A revisão da literatura será confrontada com o questionário que buscará evidenciar quais tipos de metodologias o aluno da EsAO tem mais contato durante o ano de instrução e quais delas são consideradas mais eficazes e importantes para o melhor desenvolver dos conteúdos atitudinais propostos.

As entrevistas realizadas com os instrutores, servirão de norteadoras do pensamento da EsAO, para que seja desenvolvido o estudo, baseado naqueles que produzem o conhecimento e colocam em prática as metodologias ativas, sendo, portadores do *know-how* das formas de ensino empregadas, bem como, o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais pelos alunos do curso de cavalaria.

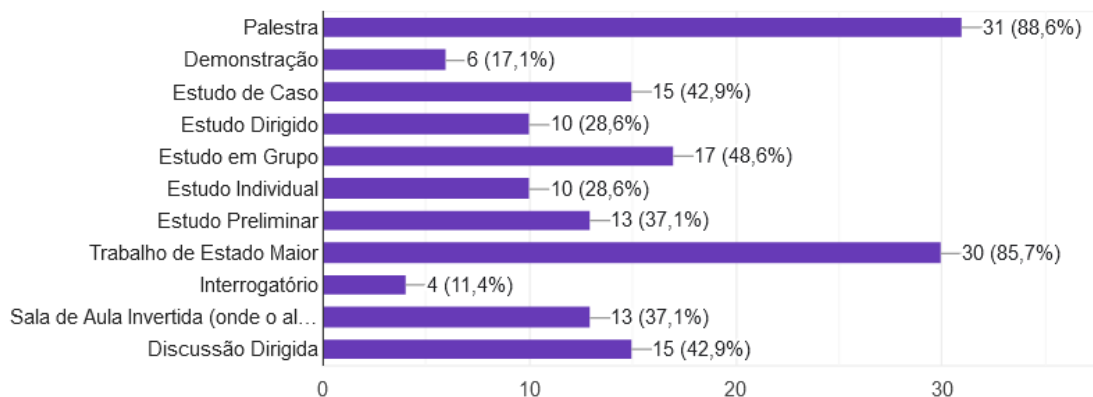
3. RESULTADOS

4.1 METODOLOGIAS MAIS EMPREGADAS PELO CURSO DE CAVALARIA

Elencou-se, através da análise dos Planos de Disciplina (PlaDis) e dos Quadros de Trabalho Semanal (QTS) do curso de Cavalaria da EsAO as técnicas de ensino utilizadas pelo curso durante o transcorrer do ano letivo, foi feito um questionamento ao primeiro grupo amostral da pesquisa sobre quais técnicas mais empregadas pela equipe de instrução, Obtendo o seguinte gráfico:

Quais as Metodologias ativas de ensino foram mais utilizadas pela equipe de instrução do Curso de Cavalaria durante o ano de Instrução?

35 respostas



Pode-se notar, por meio da pesquisa, que a palestra e o trabalho de estado maior são as duas principais técnicas de ensino utilizadas pelo curso de cavalaria. A palestra, mais voltada para o sistema convencional de ensino, com menos troca entre docente e discente e voltada mais para a exposição do conteúdo. Por outro lado, o trabalho de estado maior, também é bastante evidenciado na pesquisa, sendo uma técnica que entrega ao aluno maior autonomia no processo ensino-aprendizagem.

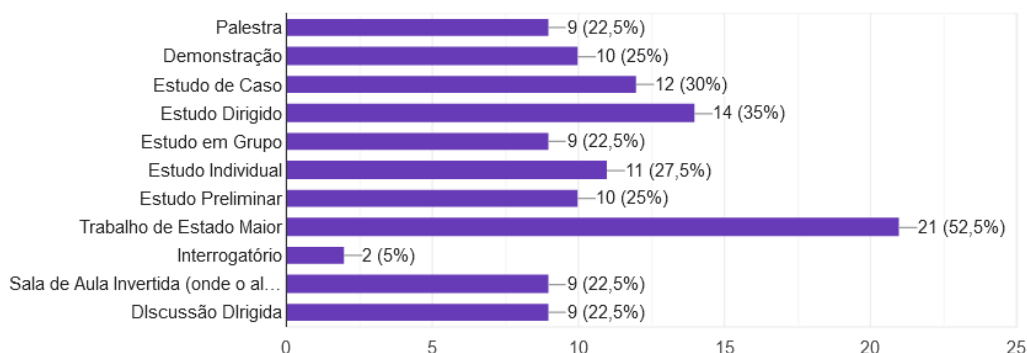
São elencadas outras técnicas de ensino, mas em segundo plano, como o estudo em grupo, o estudo de caso e a discussão dirigida. Pode-se aferir que percentualmente as técnicas mais lembradas pelos alunos são a palestra e o trabalho de estado maior.

4.2 METODOLOGIAS MAIS EFICAZES PARA ASSIMILAÇÃO DO CONTEÚDO

Ainda dentro do primeiro grupo amostral, 40 entrevistados foram questionados sobre quais metodologias de ensino são as mais eficazes para assimilação do conteúdo, obtendo os seguintes resultados:

Quais metodologias você considera mais eficazes para ASSIMILAÇÃO DO CONTEÚDO?

40 respostas



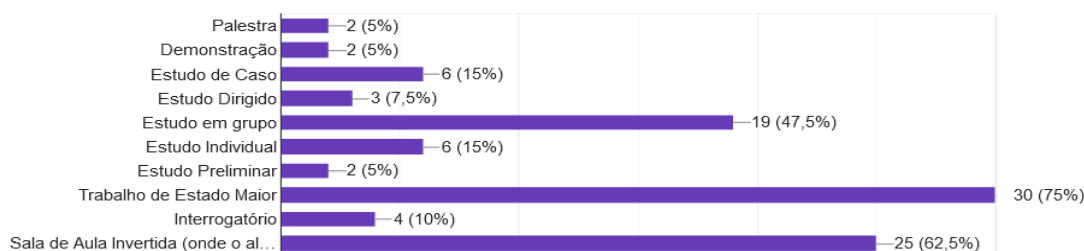
A metodologia mais lembrada foi o trabalho de estado maior, demonstrando, dessa forma, que mesmo sendo uma técnica de ensino mais ativa, ainda assim a assimilação do conteúdo se deu de maneira mais eficaz que as outras técnicas, tendo sido mais lembrada pelos alunos que responderam a pesquisa.

Dentro das justificativas apresentadas para essa escolha, os alunos colocaram que as trocas de informações em um trabalho de estado maior e no estudo em grupo permitem a construção do conhecimento de maneira mais eficaz do que com as outras metodologias. Também foi citado que o indivíduo aprende mais o conteúdo quando discute e ensina os outros, fazendo uma referência ao “*cone of experience*” de Edgard Dale, em que o aluno ao debater o tema proposto tem que estar com os conhecimentos arraigados, a fim de conseguir trabalhar uma argumentação coerente.

Outra questão abordada na pesquisa com o primeiro grupo amostral foi quais das metodologias ativas de ensino melhor evidenciam o desenvolvimento de conteúdos atitudinais:

Quais metodologias a seguir mais auxiliam no DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS ATITUDINAIS pelo discente? São conteúdos atitudinais: Cooperação, decisão, dedicação, disciplina, iniciativa e responsabilidade.

40 respostas



O trabalho de estado maior e a sala de aula invertida foram as metodologias mais lembradas pelos alunos, técnicas de ensino predominantemente ativas, em que o aluno precisa protagonizar sua aprendizagem, discutindo, argumentando e colocando em prática os conhecimentos adquiridos.

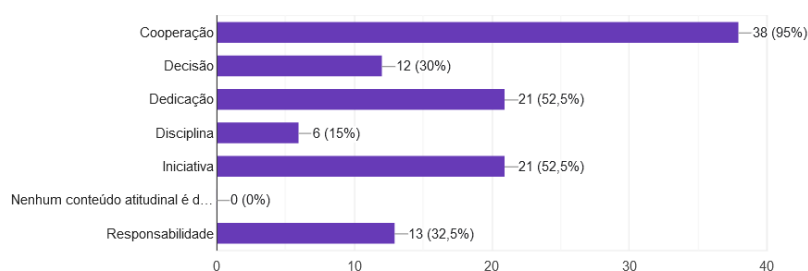
Em meio às justificativas apresentadas pelos alunos que responderam a pesquisa, foi citado que as atividades em grupo desenvolvem mais conteúdos atitudinais no capitão-aluno, pois oferecem um ambiente favorável para a cooperação, comunicabilidade, iniciativa e decisão diante dos impasses eventuais que surgem no coletivo. Não que as atividades individuais não desenvolvam conteúdos atitudinais, mas ficam mais evidentes e são de melhor assimilação e desenvolvimento quando trabalhados em prol do grupo de trabalho.

4.3 CONTEÚDOS ATITUDINAIS DESENVOLVIDOS

Foram questionadas quais atitudes mais desenvolvidas com cada tipo de técnica de ensino utilizada, elencou-se as principais técnicas de ensino utilizadas e os conteúdos atitudinais previstos no perfil profissiográfico do capitão de cavalaria aperfeiçoado pela EsAO.

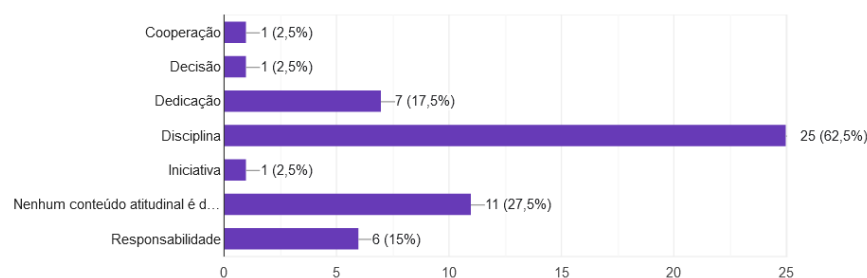
Durante a execução de TRABALHOS DE ESTADO MAIOR alguns conteúdos atitudinais são desenvolvidos de maneira mais eficiente, cite quais:

40 respostas



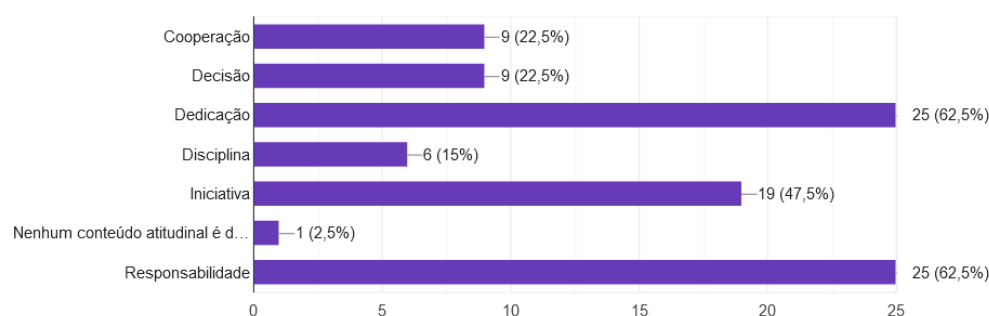
Durante as PALESTRAS ministradas pela EsAO, quais conteúdos atitudinais são mais explorados, na sua opinião?

40 respostas



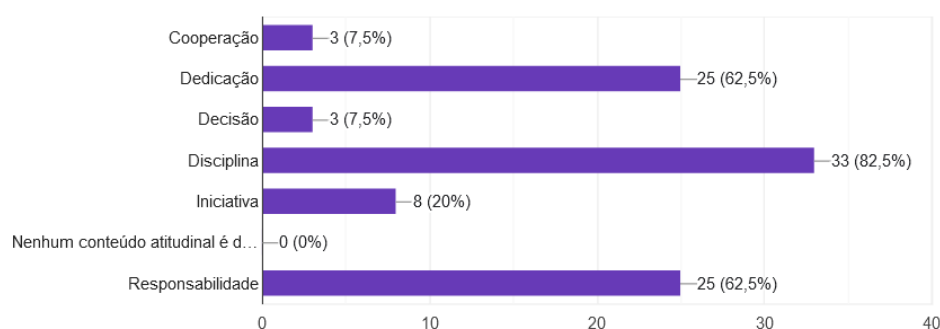
Durante a execução de temas usando a metodologia da SALA DE AULA INVERTIDA
quais conteúdos atitudinais mais evidenciados nesse trabalho?

40 respostas



Durante a execução de trabalhos usando a metodologia do ESTUDO INDIVIDUAL
quais conteúdos atitudinais mais evidentes?

40 respostas



Pode-se inferir, através dos gráficos apresentados, que o trabalho de estado maior desenvolve mais o conteúdo cooperação, tendo em vista sua aplicação eminentemente prática e a necessidade da colaboração do grupo para o desenvolvimento do trabalho.

No estudo individual e na palestra, atividades mais individuais, os conteúdos atitudinais citados são disciplina e responsabilidade, atributos ligados ao indivíduo, que exigem o esforço individual na busca pelo conhecimento, prestando atenção no que é dito ou realizando a busca do conhecimento de maneira autônoma.

No gráfico referente a palestra, pode-se notar que um percentual elevado de alunos elencou como sendo uma metodologia que não desenvolve conteúdos atitudinais, tendo em vista que a transmissão do conhecimento se dá através da pura exposição oral do conteúdo, não exigindo do aluno outras competências que não o fato de sentar e absorver o conteúdo ministrado.

As atitudes somente serão evidenciadas em ambientes propícios para tal. Por exemplo, durante uma demonstração não há interação realizada pelo instruído a não ser a observação, tornando mais difícil para ele desenvolver as referentes

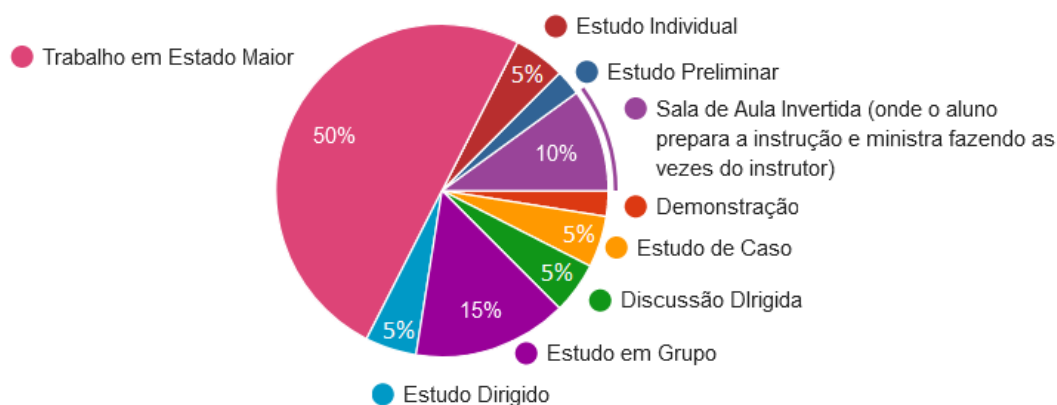
atitudes. É importante frisar ainda, que cada tipo de metodologia é mais afeta a trabalhar uma determinada atitude em detrimento de outra, sendo necessário um planejamento por parte do instrutor para que o objetivo que concerne aos conteúdos atitudinais seja atingido.

4.4 ASSIMILAÇÃO DA MATÉRIA E DESENVOLVIMENTO DE CONTEÚDOS ATITUDINAIS

Integrando a idéia de assimilação do conteúdo com o desenvolvimento de conteúdos atitudinais questionou-se ao primeiro grupo pesquisado qual das metodologias ativas de ensino mais integram essas duas situações, chegando ao seguinte gráfico:

Para você, qual metodologia melhor combina a assimilação da matéria com o desenvolvimento de conteúdos atitudinais durante o desenvolvimento da aprendizagem?

40 respostas



As atividades em grupo evidenciam mais os conteúdos atitudinais, em detrimento as atividades individuais. O trabalho de estado maior, mais uma vez é citado como atividade que mais explora esses dois aspectos.

Pode-se verificar que todas metodologias de ensino auxiliam no desenvolvimento de algum conteúdo atitudinal, algumas de maneira mais clara e objetiva e outras de maneira mais pontual e específica, cabe ao docente o papel de mesclar as metodologias e explorar não só a apresentação da matéria, mas a integração entre a assimilação do conhecimento com o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais, todos aspectos atinentes ao cabedal de conhecimento desejado ao capitão de cavalaria aperfeiçoado.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No íterim deste trabalho, apresentaram-se na revisão da literatura os conceitos de metodologias ativas de ensino, conteúdos atitudinais e o perfil profissiográfico do capitão aperfeiçoado pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais.

As metodologias ativas de ensino norteiam as técnicas de ensino-aprendizagem atuais, pois confluem o crescimento cognitivo do aluno com seu desenvolvimento pessoal. Na metodologia ativa o docente emprega técnicas que além de ensinar o conteúdo dão protagonismo ao estudante, de maneira que este conduza seu estudo não só como ouvinte, mas como verdadeiro executor daquilo que está sendo ministrado.

Ao se expor apresentando trabalhos, participando de um trabalho de estado maior, ou conduzindo uma aula na sala de aula invertida, o discente desenvolve sua desenvoltura oral, iniciativa, camaradagem e espírito de corpo, uma vez que tem como obrigação sair de trás dos livros e se colocar a frente da turma apresentando tudo que lhe foi ensinado. Dessa forma, desenvolvem-se conteúdos atitudinais, que, muitas vezes adormecidos, são colocados em evidência ao serem apresentados para seus pares e superiores.

Ao serem desenvolvidos conteúdos atitudinais, através do uso de metodologias ativas de ensino, o capitão aluno da EsAO, tem na sala de aula mais uma ferramenta para colocar em prática os conteúdos previstos no perfil profissiográfico do capitão aperfeiçoado como iniciativa, cooperação, responsabilidade, dedicação, disciplina intelectual e decisão. Dessa forma, o ensino atual não busca apenas ensinar, de maneira direta, os temas e conceitos escolares, mas trabalha em paralelo, moldando o espírito militar do oficial aluno da EsAO.

Pode-se verificar, através da pesquisa realizada com os discentes do curso de cavalaria, pertencentes ao segundo grupo amostral, que as metodologias de ensino mais empregadas pela equipe de instrução são a palestra e o trabalho de estado-maior. A palestra é uma metodologia de fácil emprego, onde há locutor e assistência e existe uma troca de informações dada através de um monólogo com pouca interação do aluno. O Trabalho de estado maior, por outro lado se desenvolve de maneira ativa, onde o discente, exercendo papel de membro do estado maior da unidade simulada executa tarefas atinentes ao seu cargo, interagindo com os outros integrantes do grupo, em prol do cumprimento de determinada tarefa ou missão.

A utilização dessas metodologias de forma mais frequente demonstra que o curso de cavalaria busca mesclar formas ativas e passivas de ensino aprendizagem, em momentos de transmissão de conteúdo através da palestra com interação de grupos com os trabalhos de estado maior.

O trabalho de estado maior também foi elencado na pesquisa como metodologia que mais auxilia na assimilação do conteúdo. Essa visão ficou expressada pelo resultado da pesquisa e confirmada pelos instrutores entrevistados que afirmaram que, “face à natureza do conhecimento a ser desenvolvido na EsAO, qual seja: a resolução de problema militares simulados por meio de planejamento de manobras e escrituração de ordens, julgo que a realização do TRABALHO DE ESTADO MAIOR inserido dentro de um ESTUDO DE CASO (Tema de sala de aula), complementado por uma DISCUSSÃO DIRIGIDA, guiada por pedidos ou tópicos, facilita o entendimento por parte do aluno.” Discente e docente convergem para o entendimento que essa metodologia ativa de ensino é mais proveitosa no que diz respeito a assimilação do conteúdo.

No que se refere ao desenvolvimento de conteúdos atitudinais, verificou-se que o trabalho de estado maior, a sala de aula invertida e os trabalhos em grupo são mais eficazes para o desenvolvimento de conteúdos atitudinais. Metodologias ativas de ensino deixam em evidencia atitudes dos alunos que não seriam percebidas por seus instrutores utilizando técnicas convencionais de ensino. Trabalhar em grupo, interagir com outras pessoas e discutir problemas são formas de desenvolver o conhecimento adquirido e botar em evidencia atitudes como iniciativa, camaradagem, coragem, decisão e disciplina.

Os instrutores entrevistados corroboram com essa ideia ao responderem que: A metodologia que mais oferece ferramentas de avaliação ao instrutor é a técnica de palestra ministrada pelo aluno (sala de aula invertida), referente às conclusões ou produtos desenvolvidos nos estudos de caso.

Dentro da proposta central do projeto, a interação entre assimilação do conteúdo ministrado pelo docente e o desenvolvimento de conteúdos atitudinais, fica claro que as metodologias ativas de ensino se sobressaem nesse aspecto. Mais uma vez o trabalho de estado maior representa a técnica de ensino com mais ganho pelo discente no momento do aprender e desenvolver atitudes.

Optar por uma ou outra metodologia de ensino é facultativo ao instrutor, o trabalho de verificar a eficácia do ensino também. As melhores respostas ao

desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem são os resultados obtidos pelo aluno nas provas. Por outro lado, a observação dos conteúdos atitudinais apresentados pode ser verificado de maneira muito mais evidente quando existe maior exposição por parte do discente.

Desenvolver os conteúdos atitudinais previstos no perfil profissiográfico da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais é missão do curso de cavalaria, e graças às metodologias ativas de ensino esse tipo de atividade pode ser desenvolvida dentro da sala de aula de forma concomitante com o ensino das doutrinas e táticas militares.

5. CONCLUSÃO

Em um primeiro momento foram levantados os conteúdos atitudinais previstos para os concludentes do curso de cavalaria da EsAO, baseado no perfil profissiográfico do capitão aperfeiçoado. Dentro do eixo de atitudes, estão elencadas a iniciativa, cooperação/camaradagem, responsabilidade, dedicação, disciplina intelectual e decisão.

Ao analisar os planos de ensino da EsAO, a pesquisa feita com os 40 alunos que responderam ao questionário e juntamente com a entrevista feita com os docentes, pode-se inferir que as metodologias ativas de ensino aprendizagem mais utilizadas pelo curso de cavalaria da EsAO, nos anos de 2020 a 2022, são a sala de aula invertida, o trabalho de estado maior e o estudo dirigido. Dentro das técnicas de ensino convencional, ainda utiliza-se a palestra com bastante frequência dentro da Escola da Tática.

Conclui-se que todas as metodologias ativas de ensino, de alguma forma, ajudam no desenvolvimento de conteúdos atitudinais por parte do discente, algumas de maneira mais explícita, outras de modo mais subjetivo e individualizado. Dentre as técnicas de ensino utilizadas pelo corpo docente do curso de cavalaria, o trabalho de estado maior e a sala de aula invertida agregam de duas formas, seja na assimilação do conhecimento ou no desenvolvimento de conteúdos atitudinais, sendo as metodologias ativas de ensino mais eficazes nessa abordagem teórica e atitudinal.

Fica evidente no escopo deste projeto que a metodologia ativa de ensino mais lembrada pelo corpo docente e pelos alunos, envolvendo aspectos atitudinais e de ensino aprendizagem é o trabalho de estado maior, pois coloca o aluno exercendo o

papel específico do capitão aperfeiçoado, desenvolve os conceitos atitudinais previstos no perfil profissiográfico da EsAO e auxilia na absorção do conhecimento de maneira eficaz.

Cabe ao instrutor na condução do processo ensino aprendizagem, fazer o uso correto das ferramentas metodológicas para garantir ao aluno a aquisição do conhecimento juntamente com o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais. O processo de avaliação atitudinal exige que o docente coloque em evidencia esses conteúdos para uma posteriori avaliação, o uso de metodologias ativas de ensino fomenta a participação e desenvolvimento do aluno, além de ser meio lúdico de transmissão do conhecimento.

Fazer uso das metodologias ativas de ensino é uma ferramenta fundamental para o crescimento do aluno, tanto no campo pessoal como no campo profissional, por um lado desenvolve-se toda a gama de conhecimentos necessários para a sua formação de forma mais ativa e participativa, aprendendo não só ouvindo, mas executando e socializando. Por outro lado desenvolve-se conteúdos atitudinais tais como iniciativa, cooperação e responsabilidade que serão condutas norteadoras de sua vida e de suas novas funções, agora como capitão aperfeiçoado, integrante do estado maior da sua Unidade e assessor direto do comandante.

No quesito desenvolvimento de conteúdos atitudinais, toda forma de ensino tem algo a acrescentar aos instruendos, no entanto algumas são mais eficazes. Ao ser protagonista do processo de aprendizagem o aluno trabalha de outras formas o conteúdo que não só como espectador, colocando a mostra suas capacidades cognitivas e expondo suas atitudes ensinando, discutindo e interagindo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Andréa Carvalho de. **A compreensão das metodologias ativas e das tecnologias digitais para a prática docente de hoje.** Revista Científica Fundação Osório, Vol. 6, Pág. 38-54, 2021.

ANDERSON, H. M. **Dale's Cone of Experience.** Site oficial da Queen's University, s.d. Disponível em <www.queensu.ca/teachingandlearning/modules/active/documents/Dales_Cone_of_Experience_summary.pdf>. Acesso em 26 fev 2022.

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. **B. Tec. Senac**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

BRASIL. Ministério da Defesa. Departamento de Educação e Cultura do Exército Brasileiro. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. **Curso de Cavalaria.** Site Oficial da EsAO. <<http://www.esao.eb.mil.br/aperfeicoamento-presencial/cavalaria>> S.D. Acesso em 14 jul 2022.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado Maior do Exército Brasileiro. **T 21-250 Manual do Instrutor.** Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Defesa. Departamento de Educação e Cultura do Exército Brasileiro. **EB60-IR-05.008 Instruções Reguladoras do Ensino por competências: currículo e avaliação.** Brasília, DF, 2014a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Departamento de Educação e Cultura do Exército Brasileiro. **NDACA - EB60-N-05.013 Normas para Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais.** Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado Maior do Exército Brasileiro. **Planejamento Estratégico do Exército (2020-2023).** Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Ministério da Defesa. Departamento de Educação e Cultura do Exército Brasileiro. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. **Perfil Profissiográfico do Concludente do CAO – Cavalaria.** Rio de Janeiro, RJ, 2014b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Departamento de Educação e Cultura do Exército Brasileiro. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. **Normas Internas para**

Desenvolvimento e Avaliação dos Conteúdos Atitudinais (NIDACA). Rio de Janeiro, RJ, 2022a.

BRASIL. Ministério da Defesa. Departamento de Educação e Cultura do Exército Brasileiro. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. **Plano de Disciplina do Curso de Cavalaria.** Rio de Janeiro, RJ, 2022b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Departamento de Educação e Cultura do Exército Brasileiro. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. **Normas Internas para a Avaliação da Aprendizagem (NIAA).** Rio de Janeiro, RJ, 2022c.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. **Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica.** Revista Thema, Vol. 14, nº 1, Pág. 268 a 288, 2017.

GARCÍA, J.; HERNANDEZ, A. Active methodologies in a queueing systems course for telecommunication engineering studies. **IEEE Transactions on Education**, London, v. 53, n. 3, p. 405-412, 2010.

GONZÁLEZ-SOLTERO, R. *et al.* Work station learning activities: a flexible and scalable instrument for integrating across basic subjects in biomedical education. **BMC medical education**, United Kingdom, v. 17, n. 1, p. 236, 2017.

MCLEAN, S. *et al.* Flipped classrooms and student learning: not just surface gains. **Advances in physiology education**, Rockville, v. 40, n. 1, p. 47-55, 2016.

MIRANDA, André Luis Novaes. **Os Desafios da Educação Superior Militar na AMAN.** Revista Agulhas Negras, Resende, ano 1, n. 1, v.1, p. 4 - 10, jan/dez 2017

MORÁN, José. **Mudando a Educação com Metodologias Ativas.** Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II, 2015.

MORÁN, José. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** Metodologias Ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática / Lilian Bacich e José Morán – Porto Alegre: Penso, 2018.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral (Org). **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.

RIBEIRO, R. de C. **A aprendizagem baseada em problemas (PBL): uma implementação na educação em engenharia**. Tese (Doutorado) – UFSC, Florianópolis, 2005

ZANELLA, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC: 2009.

